

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
11 de maio de 2015 - Nº 451 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## CUT convoca Dia Nacional de Paralisação contra as MPs 664/665 e o PL 4330 para dia 29 de maio

Centrais sindicais e movimentos sociais, unidos, vão protestar contra as medidas de ajuste fiscal e os ataques aos direitos da classe trabalhadora. Será mais uma etapa para a construção de uma greve geral, proposta pela CUT.

Nos últimos meses, uma série de ataques contra os direitos trabalhistas estão sendo promovidos em nome de um “ajuste fiscal” que beneficia apenas os patrões, enquanto joga nas costas dos trabalhadores todo o peso da crise econômica.

De fato, depois de aprovar na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, da terceirização, o Congresso Nacional está votando as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que restringem o acesso a benefícios como o seguro-desemprego e o abono salarial.

No último dia 06/05, os deputados aprovaram a MP 665, que aumenta o tempo de trabalho para que os trabalhadores possam solicitar, pela primeira vez, o seguro-desemprego. Antes, todos recebiam um salário mínimo, independentemente do número de meses trabalhados com carteira assinada. Agora, o trabalhador deve cumprir um tempo mínimo de seis meses de trabalho para ter acesso ao abono-salarial, que passa a ser proporcional aos meses trabalhados.

Para Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias, essas medidas penalizam os trabalhadores, especialmente os mais jovens e os terceirizados. “É um grande retrocesso. Um ataque direto aos direitos da classe trabalhadora”, afirma.



### Mobilização

Em resposta, as centrais sindicais classistas, com a CUT à frente, já prepararam uma agenda de mobilizações. “Nós temos um calendário de luta para apresentar ao povo brasileiro. Dia 29 de maio nossa mobilização vai preparar o país para uma greve geral. Será uma greve geral contra a retirada de direitos e a agenda conservadora. Não é contra ou a favor de governo ou partido político”, disse o presidente nacional da CUT, Wagner Freitas. Segundo ele, a data para a greve geral ainda será definida, pois depende de o PL 4330 ser aprovado ou não no Senado.

A principal reivindicação da paralisação do dia 29 de maio é a retirada do PL 4330 de tramitação e a luta contra o ajuste fiscal. “Se quiser fazer ajuste fiscal, que faça nas contas dos burgueses, vá taxar grandes fortunas.

O governo precisa acabar com a sonegação, os trabalhadores pagam e os empresários sonegam”, afirmou Wagner.

Outra pauta importante do movimento é a defesa da Petrobrás e a luta contra a corrupção. “A Petrobrás é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do Brasil. Esse ouro negro pode financiar políticas importantes no país e não pode ser privatizado. A bandeira contra a corrupção é nossa e a defendemos. Se houver algum corrupto na Petrobrás, que seja preso. A Petrobrás é patrimônio brasileiro”, defende Simão.

O Sindipetro Caxias conclama suas bases a darem continuidade às lutas, ao lado dos movimentos sociais, na REDUC, TECAM e UTE-GLB. No dia 29 de maio, estaremos nas ruas em defesa dos direitos, da democracia e da Petrobrás.

# Os 20 anos da greve que parou o Brasil



No último dia 3 de maio, os petroleiros comemoram os 20 anos da maior e mais importante greve da história da categoria. A greve de 1995, que durou 32 dias, foi fundamental para derrotar os planos de FHC (PSDB) e do capital financeiro internacional de privatizar a Petrobrás.

Vencendo todo tipo de dificuldades, os petroleiros enfrentaram o exército,

que ocupou diversas refinarias com tanques e tropas, e as perseguições da empresa e do governo. Muitos, inclusive, foram punidos e demitidos. A FUP e seus sindicatos, apesar de sofrerem intervenção do governo, estiveram firmes a frente do movimento.

## “Somos todos petroleiros”

Um grande movimento de solidariedade à greve da Petrobrás tomou

conta do país. Várias categorias se manifestaram em defesa dos petroleiros, e durante os 32 dias da paralisação, todos os trabalhadores brasileiros eram petroleiros.

## Trabalhadores da REDUC desafiaram governo FHC

Em Duque de Caxias, a determinação dos trabalhadores da REDUC impediu a invasão da refinaria pelas tropas do Exército. “FHC prestou atenção, percebeu que a peãozada não estava para brincadeira e a REDUC foi uma das duas refinarias que o Exército desistiu de invadir”, lembra Nilson Viana Cesário, então presidente do Sindipetro Caxias. “Os petroleiros saíram do movimento de cabeça erguida, pois tínhamos a certeza de estar lutando pelos nossos direitos”, afirma.

## A luta continua!

Passados 20 anos, o exemplo de luta da greve de 1995 permanece presente no imaginário coletivo da categoria. Hoje, como ontem, é fundamental defender a Petrobrás dos planos entreguistas que visam privatizá-la completamente.

Viva os 20 anos da greve dos petroleiros! Viva a luta dos trabalhadores!

## Sindicato cria canal direto para trabalhadores denunciarem más condições de saúde e segurança

A Comissão de SMS do Sindipetro Caxias se reuniu no último dia 7 de maio com a diretoria do sindicato para organizar as reivindicações dos trabalhadores da REDUC, UTE-GLB e TECAM, bem como traçar estratégias de luta.

A comissão é formada pelos companheiros Eliseu, Rogério, Andressa e Calixto.

Hoje, com a política de corte de custo, as áreas mais atingidas serão as

de investimento em Manutenção e Segurança, deixando os trabalhadores mais vulneráveis a acidentes. Por isso, é necessário manter a vigilância constante.

Sendo assim, foi criado um e-mail para receber denúncias dos trabalhadores e possibilitar que a comissão amplie o leque de reivindicações a serem apresentadas à empresa, bem como as medidas para resolver os problemas relativos à segurança e saúde dos trabalhadores.

Mande suas denúncias para: [sms@sindipetrocaxias.org.br](mailto:sms@sindipetrocaxias.org.br)



# Gerente de RH da Transpetro causa acidente de trabalho

No último dia 06/05, o Técnico de Operação Diego Régis Santos, capotou com o carro após se deslocar do transbordo em Petrópolis e pegar o seu automóvel para se dirigir a Três Rios. Felizmente, nada de mais grave aconteceu; Diego passa bem e ficou afastado por cinco dias.

Imediatamente, o Sindipetro Caxias solicitou a emissão da CAT, uma vez que o acidente ocorreu no percurso. Também foi solicitada a constituição de um Grupo de Trabalho para analisar as circunstâncias do acidente.

O sindicato já havia alertado a Transpetro, através do Ofício 699/14, de 9/12/15, que a falta de transporte para trabalhadores em Regime Ininterrupto de Revezamento contrariava a lei 5811/72 e colocava em risco o trabalhador.

A empresa, ignorando a lei e as regras básicas de segurança, respondeu que “o empregado deverá se deslocar por conta própria”, ou seja, “se virar nos 30”.



## Entenda o problema

Todos os dias, o trabalhador deixava o seu carro em Petrópolis e se deslocava 20 km, indo e vindo, para o serviço, em todos os horários do turno.

Em dezembro de 2014, procurou o sindicato para solicitar transporte, após ser alertado por um diretor do sindicato dos seus direitos, pois desconhecia a lei. Desde então, o Sindipetro Caxias começou as negociações para que a empresa cumprisse a lei e fornecesse o transporte.

A inoperância da gestão da Transpetro é tão “elefantástica”, que somente o diretor financeiro pode autorizar a mudança de percurso. Como até hoje o diretor não se

manifestou, a gerente de RH tomou a decisão de simplesmente negar o direito.

Sem transporte e sem vale-transporte, sem RH e sem direção, a Transpetro está parada, não tem gestão para tomar decisões com segurança e só pensa em cortar custos.

Transporte para todos os trabalhadores em Regime Ininterrupto de Turno de Revezamento

O Sindipetro Caxias espera que acidentes desta natureza não ocorram mais, que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que não se faça economia em situações que possam gerar acidentes.

O sindicato solicita que a Gerente Executiva de RH, Maria Carolina, reveja esta posição afirmada no ofício TRANSPETRO/PRES/RH 0012/2015.

Desde já, o Sindipetro Caxias se coloca à disposição para uma reunião a fim de resolver o problema sem mais acidentes ou novos conflitos.

## Pagamento da PR será decidido dia 25/05

No próximo dia 25 de maio, ocorrerá uma nova assembleia extraordinária dos acionistas da Petrobrás onde será analisada, entre outras questões, a distribuição da Participação nos Resultados (PR).

A FUP e seus sindicatos filiados lutaram durante anos para haver um regramento na forma de Participação dos Lucros e Resultados da empresa. Havia resistência em setores da companhia, do governo e até dos trabalhadores. Após muita negociação, a proposta de acordo foi consolidada e os sindicatos começaram o debate com os trabalhadores para explicar a proposta e aprová-la.

Em Caxias, a categoria entendeu a proposta e aprovou o acordo, apesar da resistência daqueles que só sabem falar “que o acordo era ruim”. A direção do sindicato sempre defendeu o acordo, pois este garantia a Participação no Lucro e nos Resultados, uma vez que a empresa pode ter resultado sem ter lucro, como efetivamente aconteceu com a Petrobrás em 2014, segundo balanço financeiro divulgado.

### Acordo da FUP garante PLR

O acordo de regramento da PLR conquistado pela FUP garante que o atendimento das metas caracteriza a participação nos Resultados, mesmo sem a empresa ter lucro. Estabelece

ainda a regra de participação nos Resultados: metade da PLR paga no ano anterior + metade da remuneração bruta.

Agora, esperamos que a Petrobrás não volte atrás no acordo firmado com os sindicatos e pague a PLR.

Após a Assembleia Extraordinária dos Acionistas, no dia 25 de maio, a empresa convocará a FUP e seus sindicatos filiados para uma reunião, onde deverá encaminhar o pagamento da PR.

Mesmo assim, os trabalhadores devem ficar preparados para garantir seus direitos, caso haja alguma vacilação da direção da Petrobrás.

## Sindicatos divulgam campanha contra PL 4330 na Baixada

O Sindipetro Caxias, juntamente com o Sindicato dos Bancários da Baixada, o Sindiquímica, Sintramico e Sinticomm, promoverá uma campanha de denúncia contra

os deputados do Rio de Janeiro que votaram a favor do PL 4330, da terceirização.

Dezenas de outdoors serão espalhados pelas cidades da Baixada Fluminense

com os nomes e retratos dos parlamentares que traíram a confiança dos trabalhadores e apóiam a precarização do trabalho no Brasil.

# Sindipetro Caxias faz vistoria na ECOMP Vale do Paraíba

A ECOMP Vale do Paraíba fica localizada em São Paulo, mas seus trabalhadores são filiados ao Sindipetro Caxias e estão subordinados à Gerência do TECAM. Sendo assim, o Sindipetro Caxias solicitou a cessão da base ao Sindipetro Unificado de São Paulo para representar e encaminhar as demandas dos trabalhadores.

No dia 8 de maio, o presidente do sindicato, Simão Zanardi, e o tesoureiro, Paulo Cardoso, passaram o dia na estação para conversar com os trabalhadores e entender o processo produtivo. A principal reivindicação é o retorno do Adicional de Sobreaviso Parcial, que foi suprimido devido à alegação da empresa de que a estação está despressurizada e não necessita de assistência 24 horas.

A vistoria do sindicato comprovou que isto não é verdade, e que a estação fica pressurizada com 90 kgf/cm<sup>2</sup>, que é a pressão do gasoduto Campinas-Rio. Agora, o documento será encaminhado à Transpetro solicitando o retorno do adicional aos trabalhadores.

## Situação da ECOMP

A Estação de Compressão fica na zona rural da cidade de Arapeí (SP), num local bastante isolado (Estrada Rural José Carvalho de Faria, Km 10), acessado apenas por uma estreita estrada de barro de 36 km de extensão, sem sinalização e iluminação, ou através de Barra Mansa, por uma estrada asfaltada de 50 km mais um trecho de 11 km de uma estreita e sinuosa “estrada” de barro, também sem sinalização e iluminação. Por seu isolamento, o local pode se caracterizar um confinamento parcial. Para atender ao chamado do sobreaviso, a comunicação é feita através de telefone celular, que fica sem sinal durante todo o percurso. Toda a estação é margeada pelo Rio Barreirinho de Baixo, afluente do Paraíba do Sul.

A estação tem como objetivo a compressão do Gasoduto Campinas-Rio. Para atender esta missão, fica pressurizada constantemente. Interligada com o gasoduto, a estação se mantém com a mesma pressão, em torno de 90 kgf/cm<sup>2</sup>, e serve para alimentar, após redução da pressão para 2,5 Kmf/cm<sup>2</sup>, os Aquecedores, a

Utilidade e o Gás de Purga, bem como o Motorizador que opera 24 horas para gerar energia elétrica.

Este fato pode ser comprovado através dos trends do PIT-114, com uma média de 85Kgf/cm<sup>2</sup>, e PIT-115, com uma média de 2,9Kgf/cm<sup>2</sup>.

Além da pressão do gás, existe a pressão do ar, que é comprimido 24 horas por dia, tendo dois compressores e um vaso pulmão que mantém o sistema com 10 kgf/cm<sup>2</sup>, que tem como objetivo manter o controle das válvulas internas da estação. Este vaso pulmão atende durante quatro horas em caso de queda do compressor, e, após este tempo, a estação para caso os compressores não voltem a operar.

## Riscos de acidente e propostas do sindicato

**VENT-STACK:** o Vent-Stack é o ponto mais alto da Estação, acima até mesmo dos para-raios adjacentes. Isso faz com que ele seja a principal via de descida dos raios. No Vent-Stack é armazenado o gás de purga que mantém uma pressão de 0,5 kgf/cm<sup>2</sup>. O raio, ao atingir o Vent-Stack, serve como um ignitor. Segundo o fabricante, o corta-chamas do equipamento suporta apenas duas horas de fogo. O Vent-Stack possui sistema de extinção através de N<sub>2</sub>, no entanto, na última vez que ocorreu fogo, às 18:45h, os cilindros de N<sub>2</sub> se esgotaram e deixaram o Vent-Stack sem proteção em caso de um novo incêndio. Nesse dia, não havia ninguém de sobreaviso, por se tratar de dia da semana.

**CILINDRO TRANSPORTÁVEL DE NITROGÊNIO:** os Técnicos de Manutenção/Operação fazem a troca constantemente dos cilindros para manter o nitrogênio pressurizado. Esta tarefa tem um alto potencial de acidente e sequer existe procedimento. O sindicato solicita a instalação de um vaso de nitrogênio.

**TRANSPORTE EM CASO DE ACIDENTE:** em caso de acidente, o plano de contingência orienta ligar para os órgãos públicos. Porém, a distância e a dependência dos serviços públicos poderão comprometer a saúde do acidentado. O sindicato solicita que seja contratada uma ambulância UTI para atender a estação nos moldes que existe

no TECAM.

**REMONTAGEM DA TURBINA B:** esta turbina está desmontada e inoperante devido ao processo de “canibalização”. Suas peças foram retiradas e enviadas para Catuba e Taubaté (SP). Está parada há mais de quatro anos, o que provoca diversos danos internos e de balanceamento. Cabe ressaltar que este equipamento um custou US\$ 7,5 milhões e é vital em caso de operação da unidade. O sindicato solicita a montagem da máquina.

**PARTIDA DA ESTAÇÃO SEM AR COMPRIMIDO:** em caso de partida da estação por falta de ar comprimido, os cilindros de nitrogênio devem ser carregados até os vasos da Utilidade para reabastecê-los, numa manobra perigosa que não tem procedimento. O sindicato solicita a instalação de uma linha do vaso de nitrogênio até os vasos da Utilidade.

**FALTA DE ESTANQUEIDADE DA XV-3:** esta válvula está sem estanqueidade, ocasionando risco no processo, levando a acionar o sistema de segurança da SDV-20, em Barra Mansa. Atualmente, o “line-break” está inibido para evitar o fechamento da válvula, mas esta medida é um by-pass ao sistema de segurança. O sindicato solicita a manutenção na XV-3 e o retorno do sistema de segurança da SDV-20.

**DESCARTE DO SUMP:** não existe um sistema para descarte rotineiro do sump. Quando transborda, ele contamina o solo, que por sua vez, em caso de chuva, é levado ao Rio Barreirinho de Baixo. Este fato pode ser agravado devido à falta de contenção dos resfriadores de óleo das turbinas. O sindicato solicita a contratação de carro vácuo para atender regularmente a manutenção, bem como a construção de um dique em torno dos resfriadores de óleo.

## Melhorias

O Sindipetro Caxias também exige melhorias na Administração, com a implantação de um técnico administrativo para acompanhar os contratos e a organização da estação, e de um Supervisor no local. Além disso, é preciso que a empresa adquira mais um telefone via satélite, pois hoje existem apenas dois: um que fica na estação e outro com o sobreaviso.